

# Assim teria falado *Zaratustra*

ACIMA DO HOMEM E SEU TEMPO, a essência do pensamento do filósofo alemão Friedrich W. Nietzsche (1844-1900) ressurgiu no contexto da cultura contemporânea como referência à compreensão do espírito atual do nosso tempo. Ao voltar os olhos ao nascimento do personagem –profeta do eterno retorno – vê-se que a cena primitiva da inspiração de Zaratustra foi um instante que brilhou à frente do andarilho Nietzsche, como o presságio de um novo dia:

“A concepção fundamental da obra, o pensamento do eterno retorno, a mais elevada forma de afirmação que se pode em absoluto alcançar é de agosto de 1881: foi lançado em uma página com o subscrito: ‘seis mil pés acima do homem e de seu tempo’. Naquele dia eu caminhava pelos bosques perto do lago Silvaplana; detive-me junto a um imponente bloco de pedra em forma de pirâmide, pouco distante de Surlei, então veio-me este pensamento.”<sup>1</sup>

Sua circunstância existencial em decorrência da gradual perda da visão, aliada a impedimentos físicos, transfigurou o homem que havia rompido com Richard Wagner e redimensionado as influências de Schopenhauer. Escreveu *Humano, Demasiado Humano*, um livro para espíritos livres, em 1878, trabalho concluído com a publicação da segunda continuação *O Andarilho e sua Sombra*, em 1880. A filosofia a golpes de martelo se desenhava como a marca pessoal do ex-professor de Filologia da Universidade da Basileia.

Nietzsche vislumbrou as tantas auroras que não brilharam ainda, em 1881, e por sugestão de seu amigo Peter Gast, chamou de Aurora seus últimos escritos. O livro se revela uma nova esperança de vida a um homem que entre o azul do Mediterrâneo Ligúrico e os penhascos genoveses vislumbrou: “toda uma

**Francisco E. Menezes Martins**

Doctor en Ciencias de la Información  
Universidad Complutense de Madrid  
Vice-Diretor da FAMECOS/PUCRS

sucessão, todo um mundo de novos dias.(...) Em uma transvaloração de todos os valores , em um desprender-se de todos os valores morais, em um confiar e dizer sim a tudo o que até aqui foi proibido, desprezado, maldito.”<sup>2</sup> Sobre Aurora, comenta em *Ecce Homo*:

“Minha tarefa de preparar a humanidade para um instante de suprema tomada de consciência, um grande meio-dia em que ela olhe para trás e para adiante, em que ela escape ao domínio do acaso e do sacerdote e coloque a questão do por quê? Do para quê? Como um todo(...). A perda do centro de gravidade, a resistência aos instintos naturais, em uma palavra ‘a ausência de si’ – a isto se chamou moral até agora... Com Aurora iniciei a luta contra a moral da renúncia de si.”<sup>3</sup>

Longas caminhadas pelas manhãs e o andarilho-filósofo amadurecia seu pensamento como o sol que progressivamente iluminava e aquecia o dia, sucedendo as brumas. A mensagem de Zaratustra é um ataque direto ao idealismo metafísico que atribui ao mundo a existência de uma finalidade, de um significado. Ao exaltar a vontade de poder (potência), Nietzsche nega uma meta distinta às colocadas livremente pelo próprio homem. Este nihilismo implica na perda de validade de todos os valores supremos e ignora a negação como mentira. Esta negação, ao tornar-se consciente, gera o próprio nihilismo.

A Razão, a Ciência, a História e o Progresso tornavam-se valores supremos e apresentavam-se como os substitutos da idéia de “mundo verdadeiro”, que a partir de Platão passou a conviver com o “mundo aparente”.

Em *O Crepúsculo dos Ídolos*, Nietzsche refere-se à história de um erro, no qual este mundo é acessível somente ao sábio e ao virtuoso, pois ele é este “mundo verdadeiro”, ao inventá-lo e por passar a viver nele:

“El ‘mundo verdadeiro’ es una idea que ya no sirve para nada, que ya ni siquiera obliga, una idea que se ha vuelto inútil, superflua; en consecuencia es una idea que ha sido refutada: eliminémosla.

(Día claro; desayuno, vuelta del sentido común y de la serenidad alegre; Platón se pone rojo de verguenza y todos los espíritus libres arman un ruido de mil demonios.)

Hemos eliminado el mundo verdadero? Qué mundo ha quedado? El aparente? No! al eliminar el mundo verdadero hemos eliminado también el aparente.

(Mediodía; instante de la más breve sombra; fin del más largo error; punto culminante de la humanidad; comienza Zaratustra.).”<sup>4</sup>

## Pensar Nietzsche e a Cultura Contemporânea

Ruínas – Do “mundo verdadeiro” da modernidade só restam ruínas, mas sobre estas ruínas se erguem novas tábuas de valores. A pós-modernidade é terra fértil para a proliferação do efêmero. Nietzsche-Zaratustra levantou a voz para falar da grande saúde para enfrentar os tempos futuros.

Voltar aos pré-socráticos – O devir perdeu sua inocência, sua capacidade de tornar-se, de chegar a ser. Era necessário vislumbrar a época na qual a vida era filosofia e a única realidade radical. A Razão dotou o mundo de um sentido que ele jamais possuiu.

Resgatar a Inocência do Devir – Hoje, é necessário novamente resgatar a inocência do devir, isto é liberá-lo de qualquer meta ou finalidade. A comunicação da era informática não deveria pretender formatar o devir com suas plataformas tecnológicas.

Ser e Eterno Retorno – A mais alta expressão da

vontade de poder é atribuir ao devir a condição do ser. No eterno retorno o ser se afirma como devir em seu eterno retornar. A idéia é a de um devir cíclico.

A Grande Saúde – O homem e suas próteses alteram a idéia de evolução de Darwin. O laboratório de experiências dos cientistas abandona o espaço para miniaturizar-se no corpo. Para Virilio, é a transfiguração da “grande saúde” de Zaratustra. Onde está a seleção natural? Sobrevive o mais apto? Entre os triunfos da elevação da qualidade de vida surge a questão: existe o devir cyborg?

Filosofia e Comunicação – Quando o conhecimento é transformado em assunto de programas de auditório, como diz Lyotard, e o conhecimento não traduzido às linguagens da mídia parece ser o excesso, não seria o momento de revisar nossos conceitos de informação e saber? Quando alguns filósofos viram as costas à comunicação, tentando continuar a enquadrar seus pensamentos em categorias, ignorando que há fragmentos dotados de sentido próprio formando novos valores que por serem não-rationais não deixam de ser humanos, demasiado humanos, e, portanto, área de interesse dos pensadores da filosofia da vida, não seria o momento de revisar nossos conceitos de filósofo e de filosofia? Quando alguns jornalistas se limitam a “abrir aspas” e repetir o discurso para não se comprometerem, e quando alguns editores-chefes acreditam que a verdade é a média aritmética das capas dos principais jornais, e por isso, exaltam felicidade quando seu jornal é igual aos demais, não seria o momento de revisar nossos conceitos de jornalista e de jornalismo? Quando a performance da imprensa parece ser mais importante que os acontecimentos noticiados e que o simulacro baudrillardiano em sua indiferente virulência pauta a superfície banal do corroído tecido social, ainda se pode pensar em busca de verdade ou vontade de liberdade no jornalismo?

Quando a criatividade parece ser privilégio

de alguns publicitários e marketeiros e que seus conceitos orientam as pessoas em geral, no que Virilio chama de “metadesign dos costumes” e quando a massa espera que instituições “inteligentes e de bom gosto” sejam seu pastor e criador de “próteses de personalidade e autolocalização social” no caótico cotidiano pós-moderno, não seria o momento de revisar nossos conceitos de criatividade, inteligência, gosto e do próprio conceito de conceito?

Assim Teria Falado Zaratustra !

## Notas

- 1 NIETZSCHE, Friedrich. *Ecce Homo: como alguém se torna o que é*, São Paulo, Cia. das Letras, 1995, p. 84
- 2 NIETZSCHE, Friedrich. *Op.Cit.* p. 79
- 3 NIETZSCHE, Friedrich. *Op.Cit.* p. 79-80
- 4 NIETZSCHE, Friedrich. *El Ocaso de los Idolos: como se filosofa a martillazos*, Madrid, A.L. Mateos, 1993, p. 62

## Bibliografia

- NIETZSCHE, Friedrich. *Así Habló Zaratustra: un libro para todos y para nadie*, Madrid, A.L. Mateos, 1993.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Aurora*, Madrid, A.L. Mateos, 1992.
- NIETZSCHE, Friedrich. *La Voluntad de Poderío*, Madrid, Edaf, 1981.
- NIETZSCHE, Friedrich. *El Eterno Retorno; Así Habló Zaratustra; Mas alla del Bien y del Mal; Obras Completas, vol III*, Buenos Aires, Aguilar, 1965.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Humano, Demasiado Humano: un libro para espiritus libres*, Madrid, A.L. Mateos, 1993.
- NIETZSCHE, Friedrich. *La Genealogia de la Moral*, Madrid, A.L. Mateos, 1993.
- SALOMÉ, Lou-Andreas. *Nietzsche em suas obras*, São Paulo, Ed. Braziliense, 1992.